

Distritais reagem com apreensão

Sebastião Pedro

ANA DUBEUX

A maioria dos deputados da Câmara Legislativa do DF reagiu com apreensão à notícia da queda do ex-ministro da Fazenda, Paulo Haddad. Apesar de não fazer restrições ao nome do novo titular da pasta, Eliseu Rezende, muitos distritais acham que a substituição pode causar reflexos negativos na economia do País. "A mudança repentina vai desestabilizar o mercado financeiro e criar um clima de intranquilidade. O presidente Itamar Franco foi muito infeliz na decisão", disparou a vice-presidente da Casa, Rose Mary Miranda (PP).

Tanto na avaliação da parlamentar quanto na do seu colega de partido, Aroldo Satake, Paulo Haddad não teve tempo hábil para mostrar seu trabalho. "Pensei que a fritura de ministros fizesse parte da política do governo Collor. A forma como o atual governo promoveu a queda foi totalmente equivocada", criticou Rose Mary. Satake segue a mesma linha de raciocínio e lamenta o fato de o Presidente substituir o ministro da Fazenda em meio às negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI):



Rose Mary Miranda acha que Itamar foi "infeliz" em decisão

"O Brasil viverá um novo clima de instabilidade", profetiza.

Populismo — Para o líder do PT na Câmara, deputado Geraldo Magela, o governo Itamar Franco "caminha a passos rápidos para a sarneyzação". A seu ver, Itamar Franco, ao indicar Eliseu Rezende, demonstra interesse de manter uma política neopopulista. "Temos hoje um governo sem projeto, sem programa e sem rumo", acusou, satisfeito por integrar a ala do Partido

dos Trabalhadores que se opôs a ida de Luiza Erundina para a Secretaria da Administração.

Um dos poucos a elogiar a mudança de ministro, o líder do PPS na Casa, deputado Carlos Alberto Torres, acredita que o presidente Itamar Franco iniciará uma política desenvolvimentista em troca da monetarista. "Apesar da intranquilidade que o fato possa gerar nas primeiras semanas, no geral o País saiu ganhando", aposta.